

MELHORAMENTO DE ESPÉCIES PERENES

Avaliação da Resistência de Genótipos de Maracujazeiro Azedo às Doenças Fúngicas, sob Condições de Campo*

Ana Catarina Jesus Peres¹; Ana Paula Gomes de Castro²; Fabio Gelape Faleiro³; Michelle Souza Vilela⁴; Márcio de Carvalho Pires⁵; José Ricardo Peixoto⁶

* Trabalho executado com recursos do CNPq, CAPES e FUB; ¹Estudante de Pós-Graduação, Fundação Universidade de Brasília, Brasília, DF, catarina-peres@hotmail.com; ²Estudante de Pós-Graduação, Fundação Universidade de Brasília, Brasília, DF; ³Pesquisador da Embrapa Cerrados; ⁴Professora Adjunta, Fundação Universidade de Brasília, Brasília, DF; ⁵Professor Adjunto, Fundação Universidade de Brasília, Brasília, DF; ⁶Professor Titular, Fundação Universidade de Brasília, Brasília, DF

Devido à geração de alimentos e empregos, a fruticultura assume importante papel social e econômico, como é o caso do maracujazeiro que tem grande influência no mercado brasileiro de frutas. No entanto, observa-se baixa produtividade e alta suscetibilidade das cultivares às principais doenças fúngicas. Sendo assim, num programa de melhoramento genético, o desenvolvimento de cultivares resistentes a doenças e produtivas é muito importante. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo avaliar a reação de quarenta e duas progênies de maracujazeiro azedo a septoriose (*Septoria passiflorae*), antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) e verrugose (*Cladosporium herbarum*), em condições de campo, no Distrito Federal. Foram utilizadas quarenta e dois genótipos, instalados em campo usando o delineamento de blocos

casualizados, com cinco plantas por parcela e quatro repetições. Foram avaliados, em quatro diferentes épocas (janeiro, março, maio e julho), os genótipos: Gigante Amarelo Pl.2; FB200; Rosa Intenso Pl.1; EC3-o Pl.1; MSCA; MSCA Pl.1; MSCA Pl.2; Gigante Amarelo Pl.1; PES 9; Rosa Intenso Pl.3; Rosa Claro Pl.3; Rosa Claro Pl.1; Rubi Gigante Pl.1; AR 2; ECL -7; PA 01; RC3; Rosa Intenso Pl.2; Rosa Claro Pl.2; Rubi Gigante Pl.2; EC3-o; AP1; ECRAM Pl.3; MAR20#44; MAR20#24 Pl.1; MAR20#24 Pl.2; MAR20#10; MAR20#12 Pl.1; MAR20#12 Pl.2; MAR20#15; MAR20#21; MAR20#19; MAR20#41; MAR20#34; MAR20#39; MAR20#46 Pl.1; MAR20#46 Pl.2; MAR20#2005 Pl.1; MAR20#2005 Pl.2; MAR20#2005 Pl.3; MAR20#2005 Pl.4 e MAR20#34 F2. A identificação visual do sintoma das doenças se deve à percepção e à quantificação de lesões na superfície do fruto. Foram realizadas

quatro avaliações de severidade e incidência, estimadas de acordo com escala diagramática para a doença específica. Setenta e seis por cento das progênies foram classificadas como moderadamente suscetíveis (MS) e 24% foram moderadamente resistentes (MR) a septoriose em condições de campo. Sessenta e dois por cento foram MS e 38% foram MR a verrugose. Todos os genótipos foram MR a antracnose. Os valores de incidência e severidade para a estimativa de herdabilidade e razão CVg/CVe foram altos para as três doenças (septoriose, antracnose e verrugose), mostrando que existe alta variabilidade genética entre genótipos avaliados.

Palavras-chave: Passiflora edulis; Septoria passiflora; Cladosporium herbarum; resistência; parâmetros genéticos.